

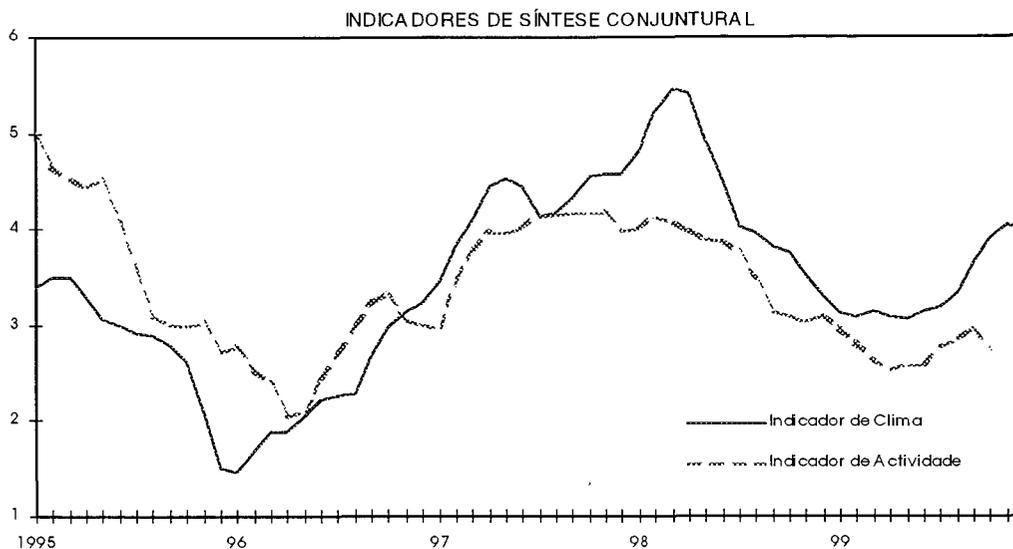


SÍNTESE ECONÓMICA MENSAL

Dezembro de 1999

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PORTUGAL



A procura interna de bens de equipamento e de material de transporte abrandou no quarto trimestre de 1999 mas a produção industrial global não terá sido penalizada, dado que a oferta dos bens abrangidos é essencialmente assegurada pelas importações. Esta leitura é confirmada pelas apreciações dos industriais acerca da procura interna que lhes foi dirigida, que melhoraram durante os últimos meses do ano findo. As vendas de automóveis e de veículos comerciais ligeiros caíram significativamente durante o quarto trimestre, enquanto as vendas de comerciais pesados registavam uma evolução bastante fraca. Mas também as vendas de máquinas e equipamentos abrandaram no mesmo período. O forte crescimento das vendas destes bens tinha contribuído para a aceleração das importações entre Janeiro e Setembro de 1999, devendo ter-se verificado um cenário oposto durante os últimos três meses do mesmo ano.

De resto, a oportunidade de realizar compras importantes foi a variável inquirida junto dos consumidores que mais desacelerou no mesmo período. Para além da quebra das vendas de automóveis, também a aquisição de habitações terá evoluído a um ritmo moderado, depois de já ter desacelerado ao longo do terceiro trimestre de 1999. No entanto, as restantes componentes da despesa dos consumidores, quer em bens duradouros domésticos quer em bens de consumo corrente, mantiveram uma tendência bastante positiva até ao final de 1999. O mesmo sucedeu com o investimento em construção por parte das empresas e do Estado. Os consumidores continuaram a avaliar muito favoravelmente a evolução da sua situação financeira, pelo que o abrandamento verificado na sua aquisição de alguns bens poderá ser interpretado como uma correcção da sua tendência para um ritmo mais sustentável a médio prazo. Esta correcção poderá ter sido estimulada pela perspectiva de subida das taxas de juro.

Também as importações de bens alimentares deverão ter abrandado durante o quarto trimestre, devido à melhoria significativa da produção agrícola. Em contrapartida, as exportações terão continuado a recuperar, o que terá permitido uma contribuição menos desfavorável da procura externa líquida para o crescimento económico. Este ter-se-á mantido forte durante o quarto trimestre, pelo que decorre dos comportamentos dos indicadores qualitativos e quantitativos e da descida do desemprego. De facto, o número de desempregados inscritos voltou a baixar, situando-se ao nível mais baixo desde o início de 1993.

A indústria transformadora recuperou durante os últimos meses de 1999, enquanto a construção consolidava a tendência do trimestre anterior. O sector dos serviços terá continuado a apresentar um forte crescimento, segundo se depreende das apreciações dos empresários do comércio e do elevado nível das taxas de ocupação hoteleira. A economia deverá continuar a reanimar ao longo dos próximos meses, segundo se depreende das expectativas dos empresários destes sectores. A melhoria da conjuntura na UE está a criar um enquadramento mais favorável para o crescimento produtivo em Portugal.

A inflação estabilizou entre Setembro e Dezembro, devido à evolução mais moderada dos preços dos bens alimentares, mas a tendência de fundo da inflação acelerou neste período, comportamento igualmente observado nos preços de venda à saída da fábrica e nos saldos das apreciações empresariais acerca dos seus preços de venda.

Catálogo recomendada

SÍNTESE ECONÓMICA MENSAL. Lisboa, 1997-
Síntese económica mensal / ed. Instituto Nacional de
Estatística. - Novembro 1997- . - Lisboa : I.N.E.,
1997- . - 30 cm
Mensal
ISSN 0873-9374

Director

Presidente do Conselho de Administração
C. Corrêa Gago

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Telefone: 21 847 00 50
Fax: 21 847 85 78

Composição

INE - Gabinete de Estudos
Área Económica

Impressão

INE - Secção de Artes Gráficas

Tiragem: 550 exemplares

Depósito legal n.º 117748/97

Preço: 480\$00 (IVA incluído)
2.39 €

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada contacte:

Gabinete de Estudos e Conjuntura

Dr. Francisco José Melro - Ext. 3821

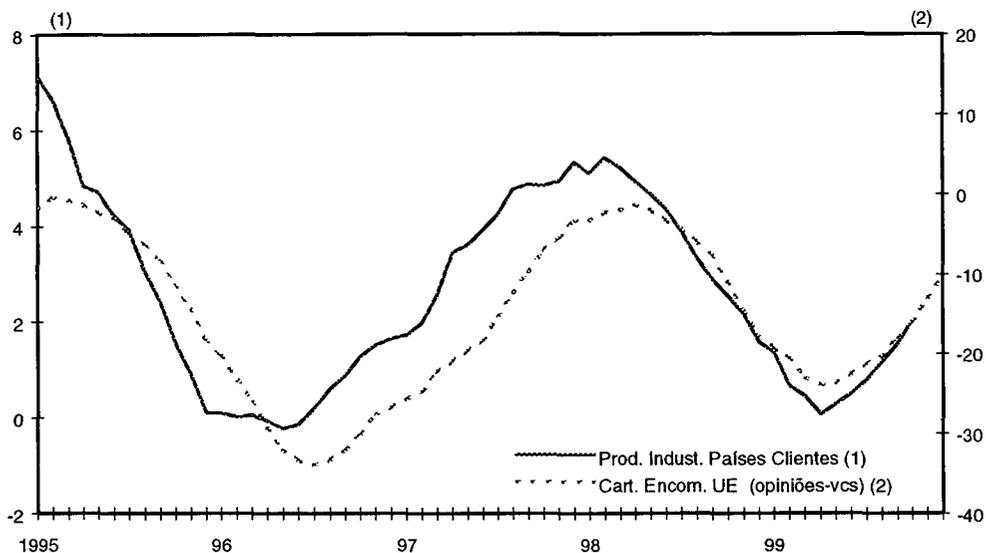
O INE na Internet
<http://www.ine.pt>

SÍNTESE ECONÓMICA MENSAL

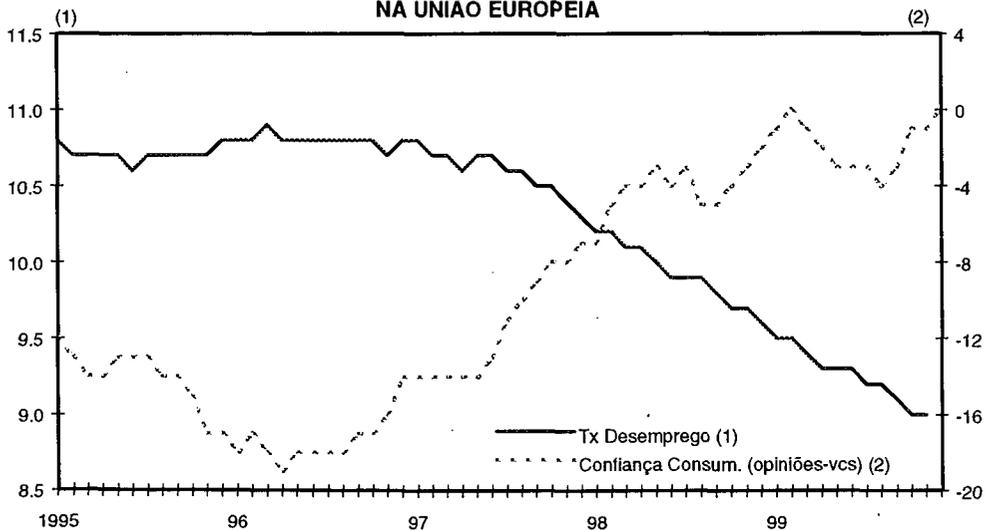
DEZEMBRO DE 1999

	Trimestres					Meses		
	1998	1999			1999			
	IV	I	II	III	IV	Out.	Nov.	Dez.
ENQUADRAMENTO EXTERNO								
PIB dos Países Clientes (tvh-volume)	2.2	2.0	2.1	2.5	-	X	X	X
Produção Industrial dos Países Clientes (índice)	1.6	0.5	0.5	1.5	-	2.0	-	-
Cart.Encomendas da Indústria na UE (opiniões-vcs)	-18	-23	-23	-18	-10	-13	-10	-8
Índic.Confiança dos Consumid.na UE (opiniões-vcs)	-3	-1	-3	-3	-1	-1	-1	0
Taxa de Desemprego na UE (valor mensal)	9.7	9.5	9.3	9.2	..	9.0	9.0	-
Preços no Consum.na UE (índ.mensal harmonizado)	1.0	1.0	1.1	1.2	-	1.3	1.5	-
Preços de Produção nos Países Fomeced. (índice)	-1.9	-2.0	-1.2	0.4	-	0.9	-	-
Preços de Matérias-Primas (índice "The Economist")	-18.3	-16.9	-12.6	-6.3	-1.0	-3.8	-2.0	-1.0

CONJUNTURA INDUSTRIAL NO EXTERIOR



DESEMPREGO E CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES NA UNIÃO EUROPEIA



ENQUADRAMENTO EXTERNO

A economia dos principais parceiros económicos de Portugal continuou a recuperar até ao final de Dezembro de 1999. Tanto a confiança dos consumidores como a taxa de desemprego da UE melhoraram ligeiramente nos últimos meses, enquanto se verificava uma aceleração da inflação.

O crescimento económico mundial continuou a recuperar durante o último trimestre de 1999. De facto, a economia dos Estados Unidos manteve um grande dinamismo, enquanto se assistia a um andamento mais favorável da economia da UE e a uma recuperação na Ásia. As últimas estimativas do EUROSTAT apontam para que o PIB da UE tenha registado uma subida homóloga de 2,3 por cento durante o terceiro trimestre de 1999 e os indicadores de conjuntura revelam que este crescimento acelerou durante os últimos três meses do mesmo ano.

A recuperação da procura mundial tem estimulado a produção industrial, que continua a melhorar na generalidade dos países. Assim, a produção industrial dos países clientes de Portugal registou um crescimento homólogo de 2 por cento ao longo do trimestre terminado em Outubro, após ter crescido 0,5 por cento durante o primeiro semestre. No caso dos Estados Unidos, a produção industrial conheceu uma subida homóloga de 4,5 por cento durante o quarto trimestre de 1999, enquanto a produção industrial japonesa subia 3,3 por cento durante o trimestre terminado em Novembro. Mas também as apreciações dos industriais da UE acerca da evolução da produção referenciaram um andamento mais intenso do produção industrial até ao final de Dezembro de 1999.

As exportações têm sido a variável da procura que mais tem crescido na UE e no Japão, enquanto nos Estados Unidos a procura interna persiste como o principal dinamizador da economia. As exportações de bens e serviços da UE terão registado um crescimento homólogo de 4,4 por cento durante o terceiro trimestre de 1999 e os industriais da UE referenciaram uma melhoria da sua carteira de encomendas externa até ao final de Dezembro. No entanto, as exportações dos Estados Unidos também têm vindo a recuperar desde o

final do primeiro trimestre de 1999.

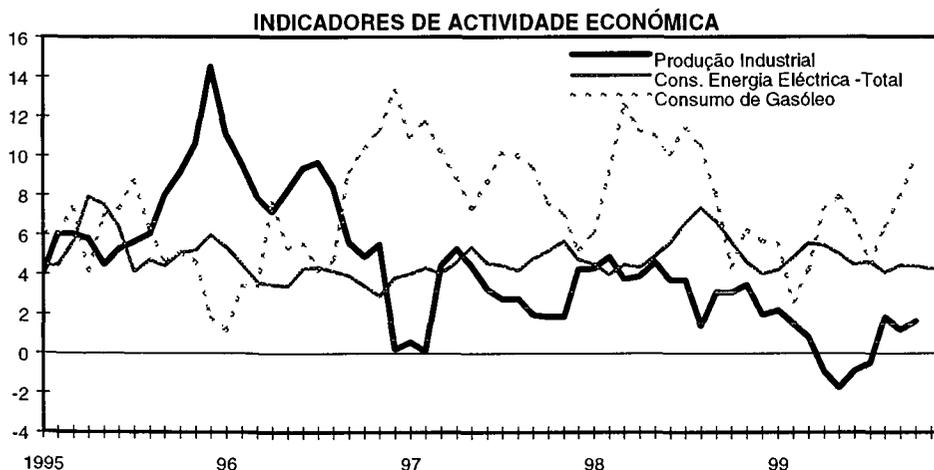
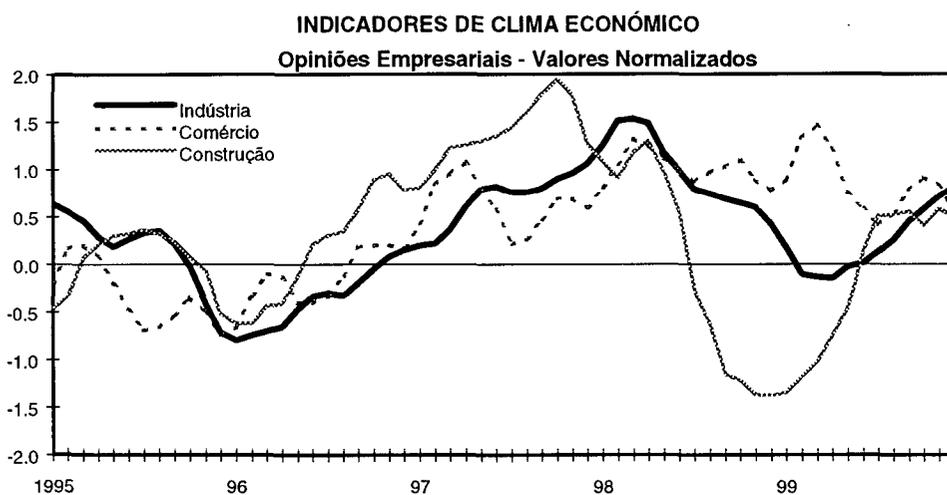
O consumo das famílias da UE mantém uma tendência positiva, tendo conhecido uma subida homóloga de 2,6 por cento no terceiro trimestre de 1999, o que constitui uma evolução muito próxima da verificada no trimestre anterior. Mas o ritmo de crescimento do investimento abrandou nesse período, provocando a desaceleração da procura interna da UE. A melhoria da confiança dos consumidores e a descida do desemprego sugerem uma evolução mais positiva da procura interna da UE durante o último trimestre de 1999.

Muito mais viva continua a procura interna dos EUA, tendo as vendas do comércio a retalho registado uma subida homóloga de 9,4 por cento durante o quarto trimestre de 1999, enquanto as novas encomendas de bens duradouros subiam 7,1 por cento durante o trimestre terminado em Novembro último. Este dinamismo repercute-se na confiança dos consumidores, que continua muito elevada nos Estados Unidos, e na evolução da taxa de desemprego, que caiu para 4,1 por cento durante o quarto trimestre de 1999.

É de salientar que as vendas no comércio a retalho do Japão recuperaram um pouco entre Setembro e Novembro últimos mas que se mantiveram abaixo do período homólogo de 1998.

A subida dos preços do petróleo é a principal responsável pela aceleração registada pela inflação na UE e nos Estados Unidos ao longo do quarto trimestre de 1999. No final de Dezembro, a percentagem de variação homóloga do índice de preços no consumidor situou-se em 2,7 por cento nos Estados Unidos. Os índices harmonizados da UE registaram um evolução homóloga de 1,5 por cento em Novembro e esta medida da inflação deverá ter voltado a acelerar em Dezembro.

	Trimestres					Meses		
	1998	1999			1999			
	IV	I	II	III	IV	Out.	Nov.	Dez.
INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA								
Indicador de Clima Económico	3.3	3.1	3.1	3.7	4.0	3.9	4.1	4.0
Indicador da Actividade Económica	3.1	2.6	2.6	2.9	-	2.7	-	-
Produção da Indústria Transformadora (índice)	1.9	0.8	-0.8	1.3	-	1.7	-	-
Volume de Negócios da Indústria Transf. (índice)	1.8	-1.3	-1.5	-0.5	-	0.9	-	-
Proc.Interna Bens Intermédios (opiniões-ve-mm3m)	-15	-18	-15	-13	-7	-10	-9	-7
Volume de Negócios no C.Retalho (índice)	10.7	7.5	4.3	6.3	-	-	-	-
Indicador de Clima na Indústria (opiniões-v.normal.)	0.42	-0.14	0.01	0.45	0.81	0.58	0.72	0.81
Indicador de Clima na Construção(opiniões-v.norm.)	-1.38	-1.02	0.14	0.55	0.48	0.41	0.59	0.48
Indicador de Clima no Comércio (opiniões-v.normal.)	0.77	1.46	0.58	0.78	0.54	0.92	0.83	0.54
Taxa de Ocupação Hoteleira - Quarto (vcs-mm3m)	55.3	58.4	60.0	59.4	-	58.8	59.4	-
CONSUMOS ENERGÉTICOS								
Energia Eléctrica - Total	4.0	5.6	4.5	4.5	4.4	4.4	4.3	4.4
Consumo de Gasóleo	5.7	4.2	6.7	7.9	-	9.8	-	-
Consumo de Fuel na Indústria Transformadora	-2.7	-4.6	7.2	12.0	-	-	-	-



ACTIVIDADE ECONÓMICA

As apreciações empresariais sugerem que a economia portuguesa manteve uma evolução bastante positiva ao longo do quarto trimestre de 1999. O ritmo de crescimento terá melhorado na indústria transformadora, enquanto permanecia relativamente estável no comércio, na construção e na hotelaria.

A economia portuguesa manteve uma tendência favorável durante o quarto trimestre de 1999, segundo se depreende dos resultados dos inquéritos de opinião realizados junto das empresas e do comportamento do mercado de emprego. O indicador de clima económico, que sintetiza as apreciações dos empresários da indústria transformadora, da construção e do comércio, continuou a recuperar neste período, apresentando a evolução trimestral mais positiva desde o final do primeiro semestre de 1998.

Para a melhoria deste indicador contribuiu, sobretudo, a recuperação da confiança na indústria transformadora, onde os empresários se revelaram mais optimistas na avaliação da evolução da sua produção e do nível da sua carteira de encomendas. A melhoria da conjuntura industrial foi também visível nos resultados dos índices de produção e de volume de negócios da indústria transformadora, que apresentaram subidas homólogas de, respectivamente, 1,7 por cento e 0,9 por cento ao longo do trimestre terminado em Outubro. Estes índices tinham registado um andamento desfavorável durante o primeiro semestre de 1999. Os industriais prevêem uma melhoria do crescimento produtivo durante o primeiro trimestre de 2000.

Por sua vez, o ritmo de crescimento da actividade no sector da construção terá estabilizado entre o terceiro e o quarto trimestres de 1999. De facto, o saldo das apreciações dos empresários deste sector acerca do andamento da sua actividade estabilizou neste período em torno de um nível positivo, depois de ter sido bastante desfavorável em trimestres anteriores. O sub-sector das Obras Públicas terá sido aquele em que o crescimento produtivo mais terá melhorado durante o segundo semestre de 1999, sendo esta avaliação empresarial confirmada pela evolução das adjudicações

das obras públicas. Mas o sub-sector da construção de habitações terá sido aquele que mais cresceu em 1999, tendo em conta que tanto o número de fogos concluídos como o de novos fogos licenciados apresentaram uma forte subida ao longo de 1999.

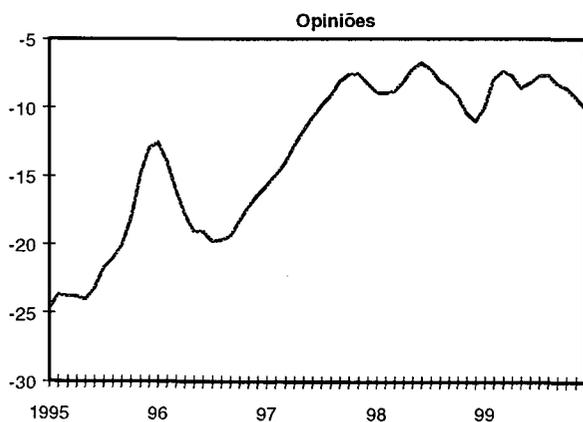
Também as taxas de ocupação hoteleira, corrigidas da sazonalidade, apresentaram, entre o final do terceiro trimestre e o final de Novembro de 1999, uma relativa estabilidade, em torno de níveis muito elevados. Durante os meses de Outubro e de Novembro, a taxa de ocupação-quarto situou-se cerca de 3,6 pontos percentuais acima da verificada no período homólogo de 1998. Os empresários do sector prevêem uma evolução bastante favorável da sua actividade até ao final do Verão de 2000.

Pelo seu lado, os empresários do sector do comércio referenciaram um andamento muito positivo da sua actividade ao longo do quarto trimestre de 1999. Neste período, o saldo das suas apreciações acerca dessa variável foram, inclusivamente, ligeiramente mais favoráveis do que em trimestres anteriores. É de salientar que o volume de negócios do comércio a retalho (excluindo automóveis) registou uma subida homóloga de 6,3 por cento durante o terceiro trimestre.

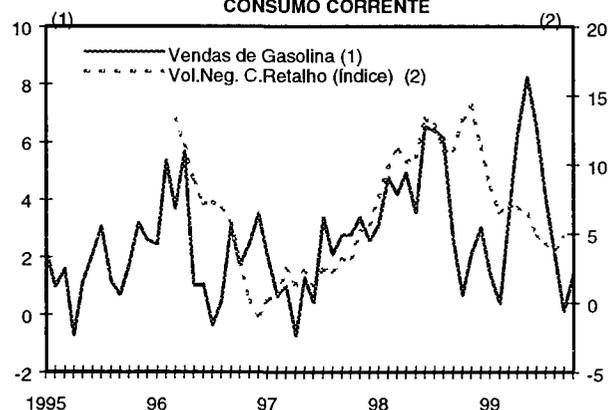
Também o consumo de energia continuou a conhecer um forte crescimento até ao final de 1999, tendo o consumo de energia eléctrica apresentado uma subida homóloga de 4,4 por cento durante o último trimestre desse ano.

	Trimestres					Meses		
	1998	1999				1999		
	IV	I	II	III	IV	Out.	Nov.	Dez.
CONSUMO PÚBLICO	9.2	9.3	7.3	7.5	-	6.5	5.1	-
Despesas com Pessoal	9.7	9.5	5.6	7.4	-	7.4	6.6	-
Despesas com Bens e Serviços	7.1	7.4	27.4	8.3	-	-0.2	-7.6	-
SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS								
Inquérito aos Consumidores (Opiniões-ve-mm3m)	-6	-4	-6	-4	-4	-4	-4	-4
CONSUMO PRIVADO								
Indic. de Confiança dos Consumidores (opiniões)	-11	-7	-8	-8	-10	-9	-9	-10
Crédito ao Consumo (tvh-Euros)	23.1	18.3	29.6	27.5	-	28.3	-	-
Operações da Rede Multibanco	21.9	19.5	18.5	16.6	-	15.5	16.1	-
Proc.Interna B.Consumo Indust.(opiniões-ve-mm3m)	-9	-10	-17	-13	-9	-11	-11	-9
CONSUMO CORRENTE								
Vendas no Com.Retalho B.Cons.Corr. (opiniões)	6	12	0	10	0	9	5	0
Vol.Negócios no C.Retalho B.Cons.Corr.(índice)	11.3	6.9	4.9	4.7	-	-	-	-
Vendas de Super e Hipermercados	7.8	8.5	6.0	8.4	-	8.2	9.3	-
Vendas de Gasolina	3.0	3.4	6.6	0.1	-	1.4	-	-
Domidas na Hotelaria	5.9	8.1	0.9	-3.7	-	-	-	-
CONSUMO DE BENS DURADOUROS								
Vendas no Com.Retalho B.Durad. (opiniões)	-20	17	19	-18	-8	-27	-15	-8
Vol.Negócios no C.Retalho B.Dur.(índice s/Autom.)	10.1	6.7	4.2	9.2	-	-	-	-
Vendas de Automóveis e Veíc. Todo-o-Terreno	22.5	35.1	16.2	12.0	-14.8	4.7	-2.5	-14.8
Matrículas de Automóv. e Veíc. Todo-o-Terreno	24.5	23.3	16.1	3.6	-11.5	-0.1	-5.4	-11.5
Vol. de Negócios da Indústria Mobiliário (índice)	-8.2	4.1	-0.3	-1.1	-	-0.2	-	-

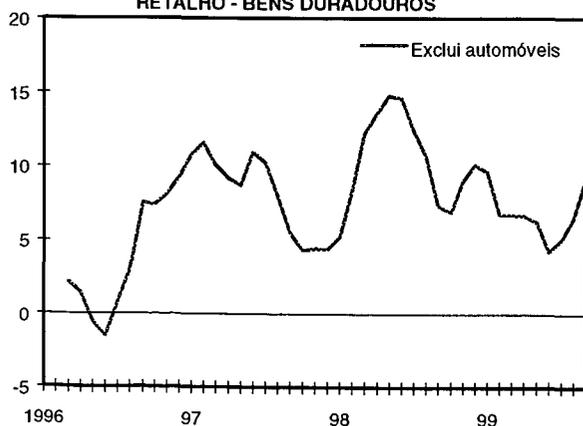
INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES



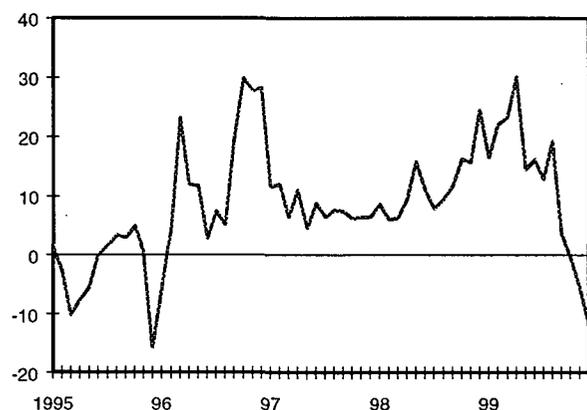
PROCURA INTERNA DE BENS DE CONSUMO CORRENTE



VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO - BENS DURADOUROS



MATRÍCULAS DE AUTOMÓVEIS



CONSUMO FINAL

O indicador de confiança dos consumidores recuou durante o quarto trimestre de 1999. A procura interna de bens de consumo corrente conheceu uma evolução relativamente estável. As vendas de automóveis retrocederam mas a procura dos restantes bens duradouros manteve-se forte.

O indicador de confiança dos consumidores recuou ligeiramente durante o quarto trimestre de 1999. No entanto, as apreciações das famílias acerca da evolução da sua situação financeira apresentaram um nível favorável e estável. O recuo da confiança dos consumidores foi essencialmente observado nas suas apreciações acerca da oportunidade de realização de compras importantes.

O menor dinamismo da procura interna de alguns bens de consumo deverá ter tido sobretudo um forte impacto nas suas importações.

De facto, as apreciações dos empresários da indústria acerca da procura interna de bens de consumo que lhes é dirigida apresentaram, inclusivamente, um andamento mais favorável durante o quarto trimestre. Também as vendas no comércio a retalho de bens de consumo (excluindo automóveis) conheceram uma tendência positiva até ao final de 1999.

Entre os indicadores da procura de bens de consumo, o recuo da despesa dos consumidores fez-se sentir, especialmente, na aquisição de automóveis.

Assim, as vendas de automóveis e de veículos todo-o-terreno novos registaram uma queda homóloga de 14,8 por cento durante o quarto trimestre, depois do seu crescimento já ter abrandado no trimestre anterior. Também a evolução do número das matrículas de automóveis e de veículos todo-o-terreno apresentou uma tendência descendente, tendo conhecido uma queda homóloga de 11,5 por cento durante o mesmo período. No entanto, o índice de volume de negócios no comércio a retalho de bens de consumo duradouro (excluindo automóveis) registou uma variação homóloga de 9,2 por cento durante o terceiro trimestre, apresentando uma evolução mais favorável do que a observada no conjunto do primeiro semestre de 1999. Também as opiniões dos empresários do comércio a

retalho deste tipo de bens acerca da evolução do seu volume de vendas conheceram um saldo mais favorável ao longo do quarto trimestre, sugerindo um maior dinamismo por parte da sua procura interna.

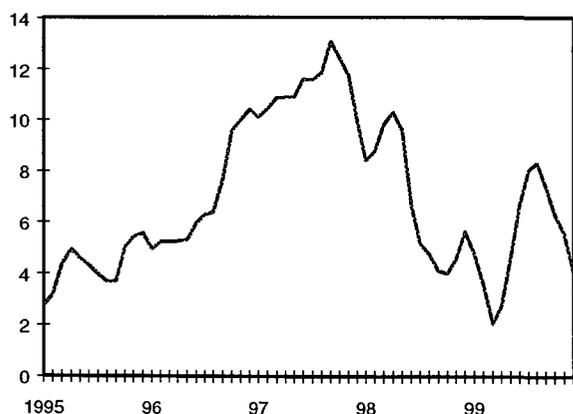
Pelo seu lado, o consumo corrente conheceu uma evolução global relativamente estável ao longo dos últimos meses, tendo o índice de volume de negócios no comércio a retalho de bens alimentares, vestuário e calçado apresentado um crescimento homólogo de 4,7 por cento durante o terceiro trimestre. Este andamento foi bastante próximo do apurado no trimestre anterior. Mas o valor das vendas dos supermercados e hipermercados registou uma subida homóloga de 9,3 por cento ao longo do trimestre terminado em Novembro, acelerando o seu ritmo de crescimento ao longo do segundo semestre de 1999. Em contrapartida, o ritmo de crescimento das vendas de gasolina manteve-se fraco até ao final de Outubro.

O dinamismo do consumo (excluindo automóveis) provocou um forte crescimento das importações destes bens, tendo o valor deste agregado apresentado uma subida homóloga de 9,2 por cento entre Janeiro e Setembro, contra 8,1 por cento no primeiro semestre. Em contrapartida, a desaceleração das vendas de automóveis contribuiu para igual comportamento das importações de material de transporte.

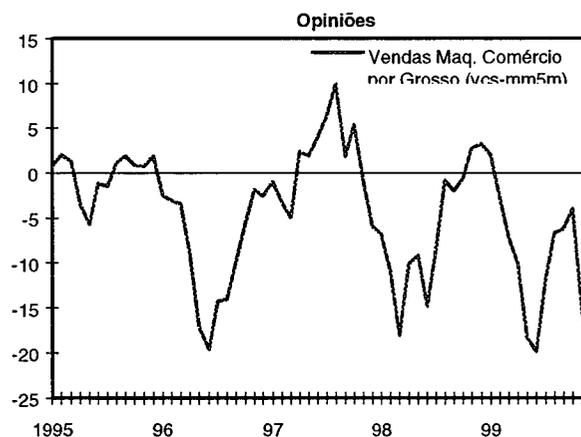
Por sua vez, as dormidas na hotelaria registaram uma diminuição homóloga de 3,7 por cento durante o terceiro trimestre, devido ao comportamento desfavorável das dormidas de estrangeiros. De facto, as dormidas de nacionais aumentaram 2,8 por cento durante este período. As dormidas totais terão voltado a conhecer uma subida homóloga durante o quarto trimestre. Recorde-se que o terceiro trimestre de 1998 foi caracterizado por uma procura turística excepcionalmente elevada.

	Trimestres					Meses		
	1998	1999				1999		
	IV	I	II	III	IV	Out.	Nov.	Dez.
INVESTIMENTO								
Indicador Coincidente de FBCF	5.6	2.1	6.7	7.4	4.1	6.3	5.6	4.1
Crédito ao Investimento Empresarial (tvh-Euros)	25.1	24.4	21.2	21.7	-	18.2	-	-
CONSTRUÇÃO								
Vendas de Cimento	9.9	-0.6	4.8	5.6	2.3	3.7	2.8	2.3
Vendas de Varão para Betão	18.5	19.7	26.4	1.0	-2.5	0.6	-11.5	-2.5
Prod. Indust. de Barro p/Construção (índice-tvh)	13.3	13.5	16.9	14.5	-	X	X	X
Carteira de Encomendas (opiniões-ve)	-35	-34	-31	-31	-24	-24	-21	-28
Adjudic. Obras Públicas (valor-tv ano termin.em)	-49.7	-42.6	-32.0	-33.0	10.9	-28.3	4.7	10.9
Crédito para Compra de Habitação (valor-tvh)	40.0	64.9	32.2	-12.6	-	X	X	X
Licenças p/ Construção de Habit. Novas	16.2	13.4	10.6	9.6	-	6.9	-	-
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS								
Vendas no Comércio por Grosso (opiniões)	-1	-14	-16	-2	-27	-14	-30	-27
MATERIAL DE TRANSPORTE								
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	21.3	-0.7	12.0	12.3	-12.6	4.4	-0.7	-12.6
Matrículas de Veíc. Comerciais Pesados Novos	19.3	7.8	34.1	33.4	2.2	27.8	21.5	2.2

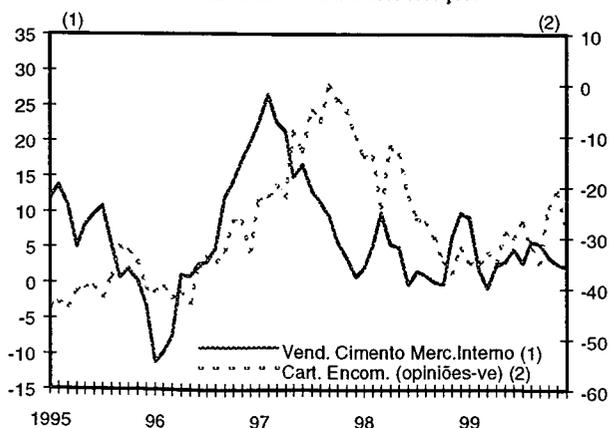
INDICADOR COINCIDENTE DO INVESTIMENTO



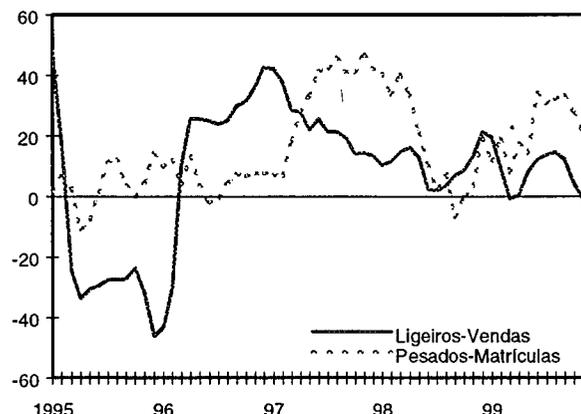
PROCURA DE MÁQUINAS



INVESTIMENTO EM CONSTRUÇÃO



PROCURA DE VEÍCULOS COMERCIAIS



INVESTIMENTO

O ritmo de crescimento do investimento desacelerou durante o quarto trimestre de 1999. Esta tendência foi particularmente acentuada nas vendas de veículos comerciais, embora a procura de habitações, de máquinas e equipamentos também tivesse abrandado.

O indicador coincidente do investimento conheceu um crescimento homólogo de 4,1 por cento durante o quarto trimestre de 1999, desacelerando em relação ao trimestre anterior. A diminuição das vendas de veículos comerciais é a principal responsável pelo abrandamento verificado no investimento, embora se constate também uma desaceleração da procura interna de máquinas e da compra de habitações por parte das famílias.

Assim, as vendas de veículos comerciais ligeiros registaram uma queda homóloga de 12,6 por cento ao longo do quarto trimestre, depois de ainda terem crescido 12,3 por cento no trimestre anterior. Por sua vez, as matrículas de veículos comerciais pesados novos conheceram uma variação homóloga de apenas 2,2 por cento durante o quarto trimestre, quando tinham crescido 33,4 por cento no terceiro trimestre.

Também as vendas de máquinas e equipamentos, terão conhecido um andamento menos favorável, do terceiro para o quarto trimestres, tendo em conta o retrocesso verificado no saldo das apreciações dos empresários do comércio do subsector grossista deste tipo de bens acerca do seu volume de vendas.

A desaceleração da procura interna de veículos comerciais, máquinas e equipamentos sugere idêntico comportamento da parte do investimento empresarial. Esta leitura é também proporcionada pela evolução do crédito concedido às empresas não financeiras com a finalidade de investimento, cuja variação homóloga passou de 21,7 por cento no final de Setembro para 18,2 por cento no final de Outubro.

Refira-se que o investimento em máquinas e equipamentos tinha apresentado uma evolução muito positiva no conjunto dos três primeiros trimestres de 1999, tendo o valor das suas importações aumentado cerca de 10,6 por cento neste período. O ritmo de crescimento destas importações tinha, inclusivamente,

acelerado durante o terceiro trimestre.

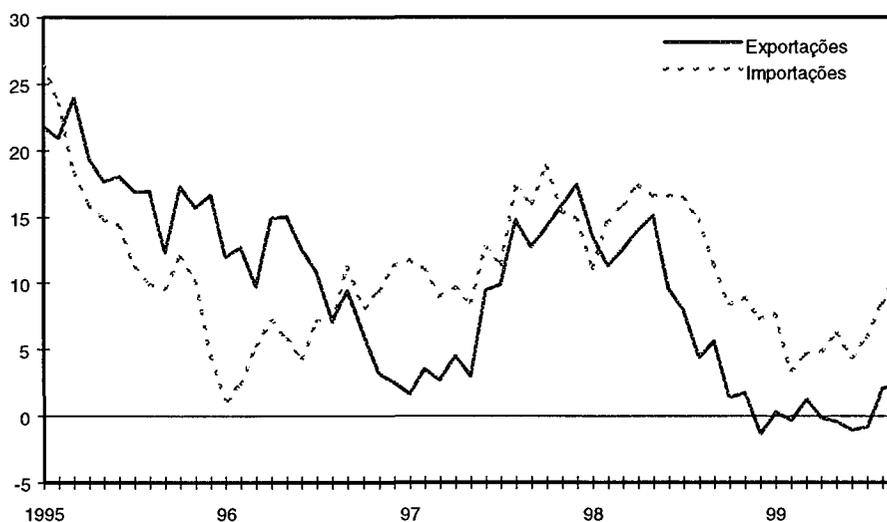
Por sua vez, o investimento em construção por parte das empresas e do Estado tem continuado a evoluir positivamente. Assim, o número de fogos concluídos tem aumentado significativamente e o número de novas licenças para construção subiu 6,9 por cento durante o trimestre terminado em Outubro. Também o valor das adjudicações de Obras Públicas aumentou 10,9 por cento em 1999, depois de ter caído quase 50 por cento no ano anterior. O dinamismo do investimento em construção por parte das empresas e do Estado deverá ser o principal sustentáculo da actividade sectorial que, de acordo com os empresários, terá recuperado no último trimestre de 1999.

O mesmo não se verifica com a procura de habitações por parte das famílias. O saldo das opiniões dos empresários do sector da construção, inquiridos pela AECOPS, acerca das suas vendas de fogos enfraqueceu até ao final do terceiro trimestre, estabilizando durante o quarto trimestre. O comportamento deste indicador sugere que as vendas de habitações tendem agora a evoluir em torno de uma tendência estável mas bastante mais fraca do que a verificada em períodos anteriores.

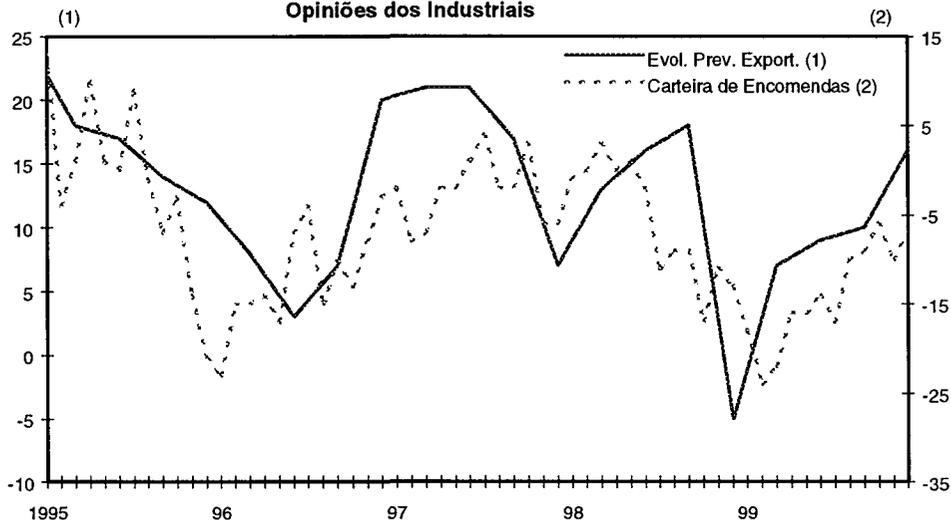
A evolução positiva do investimento global em construção repercute-se na procura de materiais por parte deste sector. Assim, tanto as vendas de cimento como a produção de barro para construção evidenciaram uma tendência positiva ao longo de 1999. O mesmo sucedeu com as vendas de varão ao longo dos três primeiros trimestres do mesmo ano, sendo bastante preliminar a estimativa sobre a evolução deste indicador durante o quarto trimestre, devido à ausência de informação sobre as importações. É de ter em conta que as importações predominaram na oferta deste produto ao longo de 1999.

	Trimestres					Meses		
	1998	1999			1999			
	IV	I	II	III	IV	Out.	Nov.	Dez.
PROCURA EXTERNA								
Indicador de Procura Externa em valor (Euros)	1.5	-0.4	4.4	9.2	-	11.1	-	-
Exportações de Mercadorias em valor (Esc.)	-1.3	1.3	-1.1	2.3	-	-	-	-
Intra-União Europeia	1.8	5.9	-0.2	3.4	-	-	-	-
Extra-União Europeia	-14.3	-18.9	-5.1	-1.8	-	4.7	8.2	-
Exportações de Mercadorias em volume (tvh)	1.1	2.6	-	-	-	X	X	X
Carteira de Encomendas Externa (opiniões-ve)	-14	-21	-15	-12	-8	-6	-10	-7
Evol.Prevista das Export.(opiniões-vcs-valor trim.)	-5	7	9	10	16	X	X	X
IMPORTAÇÕES								
Importações de Mercadorias em valor (Esc.)	7.3	4.6	4.4	10.9	-	-	-	-
Importações de Mercadorias em volume (tvh)	12.0	11.2	-	-	-	X	X	X
TAXA DE COBERTURA (vcs-mm3m)	63.8	64.0	61.8	58.2	-	-	-	-

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL



PROCURA EXTERNA Opiniões dos Industriais



PROCURA EXTERNA

O valor das exportações de mercadorias continuou a reanimar durante o terceiro trimestre de 1999, mas manteve um ritmo de crescimento bastante inferior ao das importações. As apreciações dos industriais portugueses e o dinamismo da procura externa sugerem uma recuperação mais intensa das exportações durante os últimos meses de 1999.

O valor em escudos das exportações de mercadorias conheceu uma subida homóloga de 2,3 por cento durante o terceiro trimestre de 1999 e as apreciações dos industriais sugerem uma aceleração deste ritmo de crescimento durante o último trimestre do mesmo ano. A recuperação das exportações é verificada tanto nos mercados comunitários como nos extra-comunitários, tendo o valor das vendas com este último destino conhecido uma subida homóloga de 8,2 por cento durante o trimestre terminado em Novembro, enquanto as vendas para a UE aumentavam 3,4 por cento durante o terceiro trimestre.

As exportações portuguesas têm acompanhado, embora a um ritmo mais lento, a reanimação das importações de mercadorias dos nossos principais clientes.

No entanto, o valor das importações portuguesas de mercadorias continua a revelar uma evolução mais intensa do que o das exportações. De facto, entre o segundo e o terceiro trimestres, o crescimento homólogo do valor das importações conheceu uma forte aceleração, passando de 4,4 por cento para 10,9 por cento. Como corolário, a taxa de cobertura das importações pelas exportações caiu significativamente durante o terceiro trimestre de 1999.

A Espanha foi o mercado comunitário onde as exportações portuguesas conheceram uma evolução média mais positiva nos nove primeiros meses de 1999. Em contrapartida, as exportações com destino à Holanda, à Suécia e à França evoluíram negativamente.

As exportações de máquinas e aparelhos e de metais comuns foram as que registaram uma evolução mais positiva nos mercados comunitários ao longo dos primeiros nove meses de 1999, enquanto as exportações de peles e couro, de materiais têxteis e de papel conheciam uma quebra significativa.

Os Estados Unidos forneceram uma importante contribuição para a recuperação das exportações portuguesas nos mercados extra-comunitários, tendo as vendas com este destino registado um crescimento homólogo de 5,2 por cento entre Janeiro a Novembro. Em contrapartida, as exportações para os restantes países americanos diminuíram 21,5 por cento e as vendas para o Japão e para os PALOP apresentaram descidas homólogas próximas de 13 por cento.

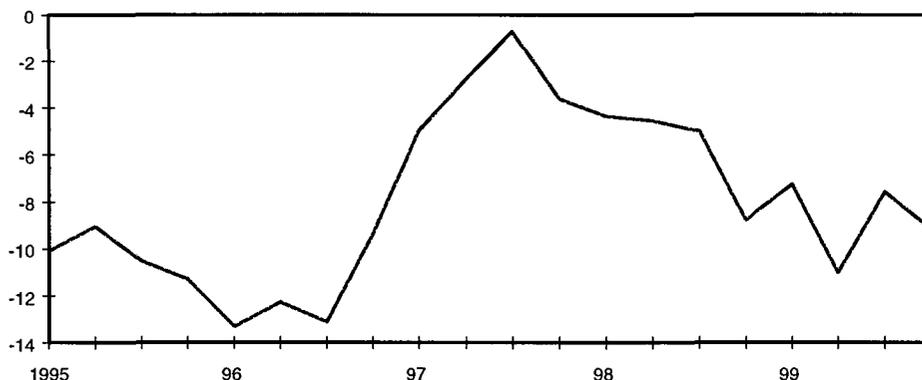
A aceleração das importações de mercadorias durante o terceiro trimestre foi essencialmente originada pela subida dos preços dos combustíveis, embora o crescimento das importações de outros bens tenha também tenha acelerado ligeiramente. Assim, o valor das importações de combustíveis registou uma subida homóloga de 18,7 por cento durante os primeiros nove meses de 1999, quando tinha diminuído 2,1 por cento durante o primeiro semestre. Por sua vez, as importações de material de transporte (para consumo ou investimento) subiram 18,4 por cento entre Janeiro e Setembro, abrandando um pouco face ao verificado no final do primeiro semestre, enquanto o crescimento homólogo das importações de outros bens de equipamento acelerava no mesmo período, passando de 9,3 por cento para 10,6 por cento. Também as importações de bens de consumo (excluindo automóveis) reanimaram, tendo o crescimento homólogo passado de 8,1 por cento para 9,2 por cento. Por sua vez, a evolução homóloga das importações de bens intermédios manteve-se negativa, embora um pouco menos que durante o primeiro semestre.

O abrandamento durante o quarto trimestre de 1999 da procura interna de equipamentos e material de transporte deverá ter gerado idêntico comportamento por parte das suas importações.

	Trimestres					Meses		
	1998	1999				1999		
	IV	I	II	III	IV	Out.	Nov.	Dez.
EMPREGO E DESEMPREGO								
EMPREGO - INE (País)								
Emprego Total (tvh)	2.2	2.3	1.3	2.0	-	X	X	X
Emprego na Indústria Transformadora (tvh)	-3.1	-0.6	-3.2	-1.6	-	X	X	X
Emprego na Construção (tvh)	10.5	8.4	4.1	3.9	-	X	X	X
Emprego nos Serviços (tvh)	5.1	4.4	5.0	5.2	-	X	X	X
Emprego por Conta de Outrem (tvh)	3.5	4.1	3.0	3.4	-	X	X	X
EMPREGO - EXPECTATIVAS								
Indicador (Opiniões-ve)	-9	-7	-11	-8	-9	X	X	X
DESEMPREGO - INE (País - ve)								
Total (milhares)	239.6	237.9	228.2	212.9	-	X	X	X
Taxa de Desemprego (valor trimestral)	4.8	4.7	4.5	4.2	-	X	X	X
DESEMPREGO - IEFP (País - vcs - milhares)								
Desempregados Inscritos no Fim do Mês	385.8	364.4	355.6	350.8	342.8	348.9	345.5	342.8
Desempreg. Inscritos ao Longo do Mês (mm3m)	34.5	34.5	34.9	35.4	32.6	35.4	33.4	32.6
DESEMPREGO - EXPECTATIVAS								
Inquérito aos Consumidores(Opiniões-ve-mm3m)	24	19	13	13	12	12	11	12
SALÁRIOS - Total (mm3m)	3.1	3.2	3.6	3.6	3.3	3.6	3.5	3.3

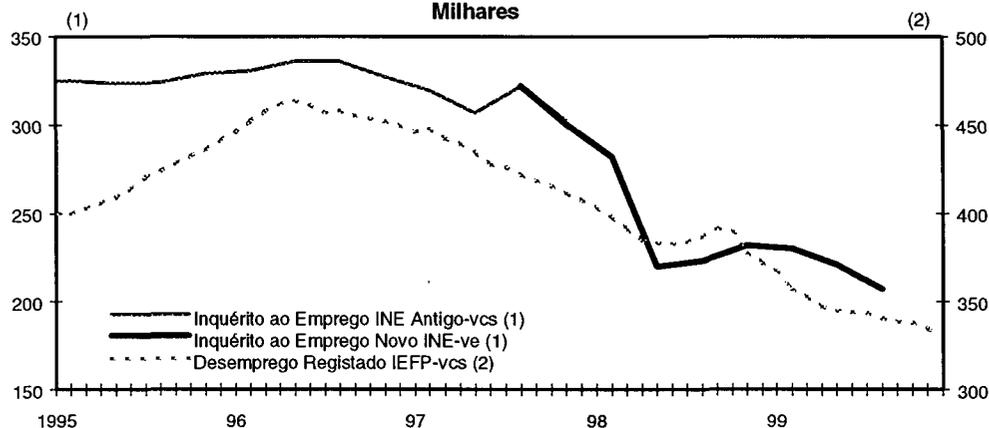
EXPECTATIVAS EMPRESARIAIS DE EMPREGO

Opiniões



DESEMPREGO (CONTINENTE)

Milhares



EMPREGO E SALÁRIOS

O desemprego manteve-se em queda durante o quarto trimestre de 1999, atingindo em Dezembro o nível mais baixo dos últimos anos. As inscrições de novos desempregados diminuíram durante o quarto trimestre, enquanto o número de novas ofertas continuava em alta. A confiança dos consumidores acerca da evolução do desemprego também aumentou neste período.

O número, corrigido da sazonalidade, de desempregados inscritos nos centros de emprego baixou para cerca de 343 mil no final de Dezembro último. Trata-se do nível mais baixo desta variável desde o início de 1993. Face ao período homólogo do ano anterior, o desemprego no final de Dezembro diminuiu 11,1 por cento. Assim, é provável que os resultados do inquérito ao emprego realizado pelo INE junto das famílias também venham a revelar uma nova queda da taxa de desemprego durante o quarto trimestre de 1999. Esta taxa, não corrigida da sazonalidade, situara-se em apenas 4,2 por cento durante o terceiro trimestre de 1999 e em 4,8 por cento no quarto trimestre de 1998.

A descida do desemprego reflecte a melhoria da conjuntura económica ao longo do último trimestre de 1999. Neste período, o número de novos desempregados inscritos diminuiu, enquanto se verificava um crescimento do número de novas ofertas de emprego. A descida do número de novos desempregados inscritos continuou a beneficiar da diminuição das inscrições motivadas pela perda de emprego. O número corrigido da sazonalidade das inscrições por este motivo recuou ao longo de todo o ano passado, particularmente durante o segundo semestre. Estas inscrições tinham revelado uma tendência ascendente ao longo de 1998. Esta inversão de tendência acompanhou idêntico comportamento da actividade na construção e na indústria transformadora. No entanto, os serviços, dado o seu forte crescimento produtivo, terão continuado a ser o sector que mais contribuiu para o crescimento do emprego.

O saldo das expectativas conjuntas dos empresários da indústria transformadora, do comércio e da construção apresentou um nível relativamente estável

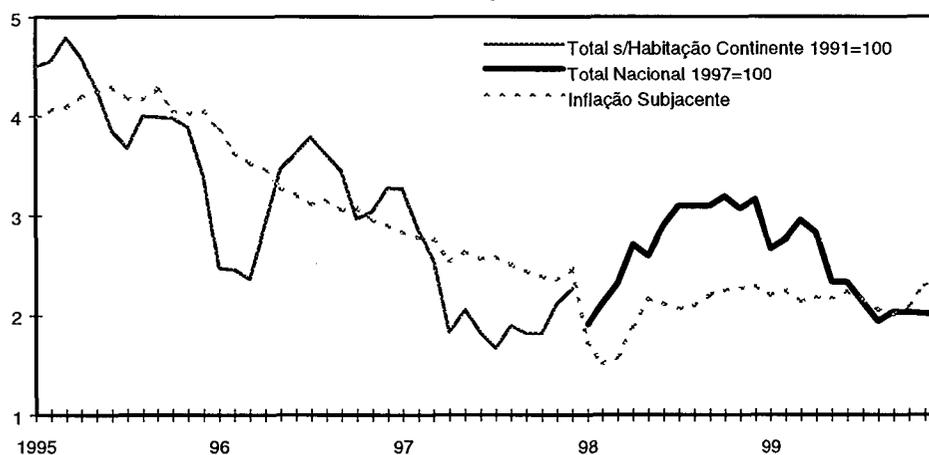
entre o terceiro e o quarto trimestres de 1999, o que sugere idêntico comportamento por parte do ritmo de crescimento do emprego por conta de outrem. O emprego por conta de outrem conheceu uma evolução muito positiva durante os últimos dois anos, tendo registado uma subida homóloga de 3,4 por cento durante o terceiro trimestre de 1999.

A contínua queda do desemprego tem sido acompanhada pela melhoria da confiança dos consumidores relativamente ao comportamento futuro desta variável. Assim, o saldo das apreciações dos consumidores acerca da evolução do desemprego durante os próximos 12 meses desceu ligeiramente entre o terceiro e o quarto trimestres de 1999, atingindo o nível mais baixo - o mais favorável - desde o quarto trimestre de 1991. Estas expectativas têm-se revelado um indicador avançado do comportamento da taxa de desemprego.

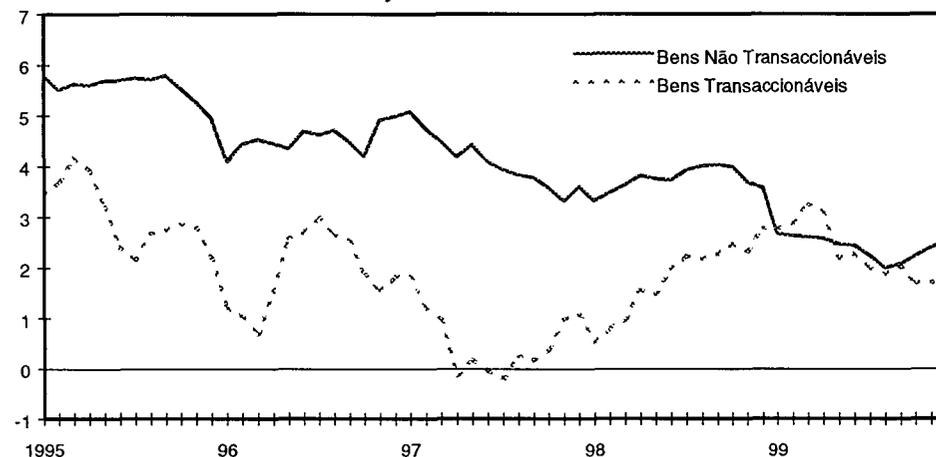
Por sua vez, os salários contratados registaram uma subida nominal anualizada de 3,3 por cento durante o conjunto do quarto trimestre de 1999, abrandando ligeiramente o seu crescimento face ao trimestre anterior. No entanto, as subidas anualizadas situaram-se em 3,7 por cento durante os meses de Novembro e Dezembro, o que sugere que a desaceleração verificada no conjunto do trimestre poderá não ter continuidade nos próximos meses. Os salários contratados registaram uma subida nominal anualizada de 3,6 por cento em 1999, contra 3 por cento no ano anterior. Como a inflação anual foi de 2,3 por cento, o poder de compra salarial aumentou em 1999. É provável que a subida efectiva dos salários tenha sido superior à dos salários contratados, situação habitual nos momentos em que a taxa de desemprego é baixa.

	Trimestres					Meses		
	1998	1999				1999		
	IV	I	II	III	IV	Out.	Nov.	Dez.
PREÇOS NO CONSUMIDOR (valores mensais)								
Índice Nacional	3.1	2.8	2.5	2.0	2.0	2.0	2.0	2.0
Índice Harmonizado	2.7	2.7	2.3	1.9	1.8	1.8	1.9	1.7
Indicador de Inflação Subjacente	2.3	2.2	2.2	2.1	2.2	2.1	2.3	2.3
Índice Transaccionáveis	2.5	3.0	2.5	2.0	1.6	1.7	1.7	1.3
Não Alimentares	1.9	2.5	2.1	1.7	1.8	1.6	1.9	1.8
Índice Não Transaccionáveis	3.8	2.6	2.5	2.1	2.4	2.2	2.4	2.5
Índice Bens	2.4	2.3	1.9	1.4	1.1	1.1	1.2	1.1
Índice Serviços	4.7	3.9	3.8	3.5	3.8	3.7	3.8	3.8
PREÇOS NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA								
Preços de Produção (índice)	-7.8	-6.3	0.5	6.7	-	9.3	-	-
Preços de Produção (índice excl. Alim.e Energ.)	0.2	-0.3	-0.1	0.9	-	1.3	-	-
Expectativas de Preços (opiniões)	-1	-1	7	5	9	6	7	9
EVOLUÇÃO CAMBIAL								
Taxa de Câmbio Efectiva (índice mensal)	0.9	-	-	-	-	-	-	-
Câmbio ECU/Esc. (valor mensal)	-0.1	0.9	0.9	0.7	-	0.8	0.5	0.4
Câmbio Dólar/Esc. (valor mensal)	5.1	4.2	-3.2	-5.6	-	-10.3	-11.1	-13.8

TAXA DE INFLAÇÃO MENSAL



INFLAÇÃO POR TIPOS DE BENS



PREÇOS E CÂMBIOS

A percentagem de variação homóloga do índice de preços no consumidor estabilizou entre Setembro e Dezembro. Mas a tendência de fundo da inflação acelerou durante este período. A descida dos preços de alguns bens alimentares forneceu uma contribuição decisiva para a estabilidade da variação global.

A percentagem de variação homóloga mensal do índice de preços no consumidor manteve-se estável, em torno de 2 por cento, entre Setembro e Dezembro. A percentagem de variação homóloga média anual situou-se em 2,3 por cento em 1999, contra 2,8 por cento em 1998. Por sua vez, a percentagem de variação homóloga mensal do índice de preços harmonizado baixou entre Novembro e Dezembro, de 1,9 por cento para 1,7 por cento. A evolução média anual deste índice em 1999 foi de 2,2 por cento. Como a inflação tem vindo a subir na UE, registou-se ao longo dos últimos meses uma convergência entre a inflação portuguesa e a inflação comunitária. A informação disponível aponta para que a percentagem de variação homóloga do índice harmonizado da UE tenha sido também 1,7 por cento em Dezembro.

As principais explicações para esta convergência da inflação ao longo de 1999 residem, do lado português, no fim do efeito das actualizações dos preços das propinas e na evolução favorável da produção agrícola, e, do lado comunitário, na subida dos preços no consumidor dos derivados de petróleo. As causas internas que permitiram a convergência em 1999 foram, essencialmente, as mesmas que, devido a evoluções em sentido oposto, tinham provocado uma importante divergência ao longo de 1998.

No entanto, a tendência de fundo da inflação acelerou um pouco ao longo dos últimos meses, tendo a percentagem de variação homóloga mensal do indicador da inflação subjacente passado de 2 por cento em Setembro para 2,3 por cento nos meses de Novembro e Dezembro. De facto, tanto os preços dos bens não alimentares como os dos serviços conheceram uma evolução um pouco mais intensa durante os últimos meses. Assim, a percentagem de variação homóloga dos preços dos serviços passou de

3,5 por cento no terceiro trimestre de 1999 para 3,8 por cento no quarto trimestre. Por sua vez, a mesma medida do índice de preços dos bens não alimentares subiu de 0,9 por cento para 1 por cento. Em contrapartida, a percentagem de variação homóloga dos preços dos bens alimentares baixou neste período, de 2,1 por cento para 1,3 por cento. Os preços de alguns bens alimentares, com destaque para as frutas, os legumes e a batata, conheceram uma forte quebra nos últimos meses de 1999, enquanto o preço do vinho apresentava uma evolução bastante mais moderada do que em períodos anteriores.

Também os saldos das apreciações dos empresários do comércio e da indústria acerca da evolução dos seus preços de venda têm vindo a acelerar. No caso da indústria, esta tendência está igualmente a ser observada no andamento do índice dos preços de venda à saída da fábrica, mesmo quando se excluem os preços dos derivados de petróleo. Assim, a percentagem de variação homóloga deste índice da indústria transformadora registou uma subida homóloga de 9,3 por cento ao longo do trimestre terminado em Outubro último e a do índice que exclui os derivados de petróleo e os produtos alimentares atingiu 1,3 por cento no mesmo período. A evolução homóloga deste último índice fora ligeiramente negativa no conjunto do primeiro semestre.

Tendo em conta que a inflação na UE e os preços das matérias-primas nos mercados internacionais têm continuado a aumentar e que o dólar mantém um nível muito elevado, poderá verificar-se alguma aceleração da inflação em Portugal ao longo do primeiro semestre de 2000. Caso os preços dos derivados de petróleo venham a subir junto do consumidor, a probabilidade de aceleração da inflação será ainda maior.

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e que servem de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, variações homólogas em média móvel de 3 meses ou, no caso das séries qualitativas, médias móveis de 3 meses de valores corrigidos da sazonalidade (v.c.s.).

Página 2. Enquadramento Externo.

PIB dos países clientes. Agregação da variação homóloga do PIB (1995=100), a preços constantes, dos Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Espanha, Itália, Holanda, Suécia, Dinamarca e Suíça; ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.

Índice de Produção Industrial - Países Clientes. Agregação dos índices de produção industrial (1995=100) dos mesmos países da agregação do PIB (mais a Bélgica e excluindo Suíça e Dinamarca), utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.

Índice de Preços de Produção - Países Fornecedores. Agregação dos índices de preços de produção (1995=100) dos mesmos países da agregação do PIB (mais a Bélgica); ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.

Índice de Preços no Consumidor - UE. Harmonizado. Fonte: EUROSTAT.

Taxa de Desemprego - UE. Fonte: OCDE.

Carteira de Encomendas - Indústria da UE. Inquérito à Indústria Transformadora. (Nota: a partir de 1991, a série sofreu alterações devido à inclusão dos novos Länders da Alemanha) Fonte: CE.

Indicador de Confiança dos Consumidores - UE. Inquérito aos Consumidores. Fonte: CE.

Índice de Preços de Matérias Primas ("The Economist"). 1990=100, em dólares.

Página 4. Actividade Económica.

Indicador de Clima Económico. Variável estimada com base em séries dos inquéritos de opinião à indústria transformadora, ao comércio, à construção e à indústria transformadora da UE. Ver documento de trabalho do GE-INE.

Indicador de Actividade Económica. Variável estimada com séries quantitativas. Ver documento de trabalho do GE-INE.

Indicadores de Clima na Indústria, no Comércio e na Construção. Variáveis estimadas com base em séries qualitativas dos respectivos inquéritos de opinião. Ver documento de trabalho do GE-INE.

Índices (1995=100) de Produção da Indústria Transformadora, de Volume de Negócios do Comércio a Retalho e da Indústria Transformadora, Procura Interna de Bens Intermediários. Fonte: INE.

Taxa de Ocupação Hoteleira - Quarto. Fonte: Direcção Geral de Turismo, Ministério da Economia (M.E.).

Consumo de Energia Eléctrica. Evolução corrigida da temperatura e do número de dias úteis. Fonte: EDP.

Consumo Industrial de Energia Eléctrica. Fonte: EDP.

Consumo de Fuel - Indústria Transformadora. Fonte: Petrogal.

Página 6. Consumo Final.

Consumo Público. Fonte: Direcção Geral do Orçamento, Ministério das Finanças (M.F.).

Indicador de Confiança dos Consumidores - Inquérito aos Consumidores. Fonte: CE até Julho de 1996; entre Agosto de 1996 e Agosto de 1997, estimação do GE - INE; a partir de Setembro de 1997, inquérito do INE.

Situação Financeira das Famílias - Inquérito aos Consumidores. Fonte: INE.

Crédito a Particulares para Outros Fins (excluindo habitação) em Euros. Valores de fim do mês. Fonte: Banco de Portugal.

Operações Multibanco. Montantes de levantamentos de nacionais, de pagamentos de serviços e compras TPA. Fonte: SIBS.

Procura Interna de Bens de Consumo Industriais, Vendas no Comércio a Retalho (opinões e Índices), Índice de Volume de Negócios da Indústria de Mobiliário, Dormidas na Hotelaria. Fonte: INE.

Vendas de Super e Hipermercados. Fonte: APED.

Vendas de Gasolina. Fonte: Petrogal.

Vendas e Matrículas (Emissão de Livretes) de Automóveis e de Veículos de Todo-o-Terreno. Fonte: ACAP.

Página 8. Investimento.

Indicador Coincidente. Agregação ponderada de indicadores de investimento na construção, máquinas e veículos comerciais. Ver documento de trabalho do GE-AE.

Crédito ao Investimento Empresarial. Crédito a empresas não financeiras em Euros. Valor no final do mês. Fonte: Banco de Portugal.

Vendas de cimento. Fonte: CIMPOR e SECIL.

Vendas de Varão para Betão. Fonte: Siderurgia Nacional e INE (importações).

Índice de Produção de Barro para Construção (1995=100), Carteira de Encomendas na Construção, Licenças para Construção,

Vendas de Máquinas no Comércio por Grosso. Fonte: INE.

Crédito para Compra de Habitação. Fluxos trimestrais. Fonte: Direcção Geral do Tesouro, M.F..

Adjudicações de Obras Públicas. Fonte: AECOPS.

Vendas e Matrículas de Veículos Comerciais. Fonte: ACAP.

Página 10. Procura Externa.

Indicador de Procura Externa. Agregação ponderada do valor (em Euros, 1995=100) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes, mais a Bélgica e menos a Holanda). Fonte: OCDE.

Exportações de Mercadorias (Nota: a partir de Janeiro de 1998, procedeu-se ao ajustamento de parte do valor estatístico relativo ao comércio com a União Europeia), Importações de Mercadorias, Carteira de Encomendas, Volume Exportado - Previsto - e Taxa de Cobertura. Fonte: DGREI, M.E., e INE.

Página 12. Emprego e Salários.

Emprego - Inquérito Antigo às Famílias até 4º trimestre de 1997; Inquérito Novo às Famílias a partir do 3º trimestre de 1998, Desemprego - Inquérito Novo às Famílias, Expectativas de Emprego. Fonte: INE.

Desemprego - Mercado de Emprego. Fonte: IEFP.

Expectativas de Desemprego - Inquérito aos Consumidores. Fonte: INE.

Salários. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada. Fonte: Gabinete de Estudos de Rendimento do Trabalho, Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

Página 14. Preços e Câmbios.

Índices de Preços no Consumidor Total sem Habitação (1991=100) - Continente até Dezembro de 1997; Índices de Preços no Consumidor Total (1997=100) - Nacional a partir de Janeiro de 1998. Produção na Indústria (1995=100) e Expectativas sobre Preços na Indústria. Fonte: INE.

Inflação Subjacente. Estimada com base em índices de preços no consumidor (1997=100) de 67 subgrupos de produtos. Ver documento de trabalho do GE-AE.

Índices de Preços de Exportação e de Importação (1996=100). Comércio de Mercadorias. Fonte: DGREI, ME.

Informação sobre Câmbios. Fonte: Banco de Portugal.

LISTA DE PUBLICAÇÕES

Algumas Publicações Editadas pelo INE

METODOLOGIAS, NOMENCLATURAS E CONCEITOS	AVULSO	ASSIN.	*
Índice de Custo do Trabalho - Metodologia e 1º Resultados (1995 a 1º Trim. 1999)	600\$00		
Nomenclaturas Territoriais Designações e Códigos 1998	3.600\$00		
Classificação Nacional de Bens e Serviços 1998	12.000\$00		
ESTATÍSTICAS GERAIS			
Anuário Estatístico de Portugal 1998	10.700\$00	8.600\$00	6
Boletim Mensal de Estatística 1999 (x 12)	2.400\$00	23.000\$00	1
Indicadores Urbanos do Continente 1999	5.100\$00		
POPULAÇÃO, AMBIENTE CONDIÇÕES SOCIAIS			
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 1997	3.800\$00	3.000\$00	5
Série Estimativas Provisórias N° 28 Portugal Social 1991/1995	3.900\$00		
	6.000\$00		
Estatísticas da Protecção Social 1997	2.160\$00	1.730\$00	5
Estatísticas da Saúde 1998	9.000\$00	7.200\$00	6
Estatísticas Demográficas 1998	6.600\$00	5.300\$00	6
Estatísticas do Ambiente 1997	3.000\$00	2.400\$00	5
Estatísticas do Emprego 1999 (Trimestral)	1.300\$00	4.200\$00	3
AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCA			
Estatísticas da Pesca 1998	3.000\$00	2.400\$00	5
Inquérito às Plantações de Árvores de Fruto 1998	1.500\$00		
Estatísticas Agrícolas 1998	4.200\$00	3.400\$00	5
Pescas em Portugal 1986 - 1996	6.300\$00		
Contas Económicas da Agricultura 1998	1.500\$00		
Estado das Culturas e Previsão das Colheitas 1999	240\$00	2.300\$00	2
INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ENERGIA			
Estatísticas da Construção de Edifícios 1997	2.120\$00	1.700\$00	5
Estatísticas da Produção Industrial 1997	4.300\$00	3.400\$00	5
Estatísticas das Empresas - Agricultura e Indústria 1997	2.700\$00	2.160\$00	5
Índices de Produção Industrial 1999	230\$00	2.200\$00	2
Estatísticas das Empresas - Construção 1997	1.500\$00	1.200\$00	5
Inquérito Mensal à Construção e Obras Públicas 1999	650\$00	6.200\$00	2
Índices de Preços na Produção Industrial 1999	430\$00	4.100\$00	2
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria 1999	380\$00	3.600\$00	2
Inquérito Mensal à Indústria Transformadora 1999	720\$00	6.900\$00	2
Inquérito Mensal de Conjuntura Serviços Prestados às Empresas 1999	300\$00	2.900\$00	2
COMÉRCIO INTERNACIONAL			
Comércio Internacional 1999	890\$00	8.500\$00	2
Estatísticas do Comércio Internacional 1998	8.100\$00	6.500\$00	6
Comércio ExtraComunitário 1999	700\$00	6.700\$00	2
COMÉRCIO INTERNO, TURISMO E OUTROS SERVIÇOS			
Estatísticas do Turismo 1998	4.700\$00	3.800\$00	6
Estatísticas dos Transportes e Comunicações 1998	6.300\$00	5.000\$00	6
Estatísticas das Empresas - Comércio e Outros Serviços 1997	9.000\$00	7.200\$00	6
Estatísticas dos Transportes Rodoviários de Passageiros e de Mercadorias 1998	3.300\$00		
Gastos dos Estrangeiros não Residentes Residentes em Portugal 1997	1.220\$00		
Estabelecimentos Comerciais 1998	900\$00	720\$00	5
Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho 1999	190\$00	1.800\$00	2
Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio 1999	1.300\$00	12.500\$00	2
ECONOMIA E FINANÇAS			
Estatísticas das Receitas Fiscais 1996	3.070\$00	2.460\$00	6
Empresas em Portugal 1990 - 1995	2.190\$00		
Estatísticas das Administrações Públicas 1997	2.300\$00	1.800\$00	5
Estatísticas Monetárias e Financeiras 1997	5.500\$00		
Sistema de Contas Integradas das Empresas 1995 - 1996	3.800\$00		
Índice de Preços no Consumidor 1999	1.400\$00	13.400\$00	2
Contas Nacionais 1995	2.070\$00		
Síntese Económica Mensal 1999	480\$00	4.600\$00	2
ESTATÍSTICAS REGIONAIS			
Contas Regionais 1995	2.900\$00		
Retrato das Regiões 1998	5.000\$00		
Anuário Estatístico da Região Lisboa e Vale do Tejo 1998	6.000\$00		
Inventário Municipal da Região Lisboa e Vale do Tejo 1998	5.970\$00		
Inquérito ao Emprego Região de Lisboa e Vale do Tejo (NUTS III) 1999 (Semestral)	600\$00		
Índice de Preços no Consumidor - Região de Lisboa e Vale do Tejo 1999 (Mensal)	600\$00	5.800\$00	2
Anuário Estatístico da Região Algarve 1998	4.000\$00		
Inventário Municipal da Região Algarve 1998	4.600\$00		
Anuário Estatístico da Região Alentejo 1998	4.500\$00		
Inventário Municipal da Região Alentejo 1998	5.000\$00		
Anuário Estatístico da Região Centro 1998	6.000\$00		
Inventário Municipal da Região Centro 1998	6.000\$00		
Anuário Estatístico da Região Norte 1998	5.000\$00		
ESTUDOS			
Revista de Estatística 1999 (quadrimestral)	2.500\$00	6.000\$00	7

* PORTES DE CORREIO

	PORTUGAL		EUROPA		RESTO DO MUNDO	
	Assin.	Avulso	Assin.	Avulso	Assin.	Avulso
1	1.920\$00	160\$00	5.040\$00	420\$00	9.300\$00	775\$00
2	1.020\$00	85\$00	2.520\$00	210\$00	4.080\$00	340\$00
3	340\$00	85\$00	840\$00	210\$00	1.360\$00	340\$00
4	170\$00	85\$00	420\$00	210\$00	680\$00	340\$00
5	285\$00	285\$00	765\$00	765\$00	1.480\$00	1.480\$00
6	560\$00	560\$00	1.325\$00	1.325\$00	2.600\$00	2.600\$00
7	900\$00	300\$00	2.295\$00	765\$00	4.440\$00	1.480\$00

